



BCM Educação Infantil

2





Firmo Camurça
Prefeito Municipal

José Marcelo Farias Lima
Secretário de Educação

Antonio Nilson Gomes Moreira
Secretário Executivo da Secretaria de Educação

Maria Eliana Almeida
Diretora Geral da Secretaria de Educação

Ivaneide Antunes da Silva
Diretora da Diretoria de Educação

Maria Apolinário dos Santos Chagas
Diretora da Diretoria de Avaliação e Monitoramento

André Batista de Albuquerque
Diretor da Diretoria de Suporte Operacional

Antonete Gomes de Oliveira
Presidente do Conselho Municipal de Educação

Marigel de Sousa Braga
Ilustração da capa



Prefeitura Municipal de Maracanaú
Secretaria de Educação

Base Curricular de Maracanaú

Educação Infantil

Maracanaú | Ceará | 2019



[...] A escola é lugar onde se educa e nos educamos; lugar de transmissão, mas, sobretudo, lugar de construção de valores e saberes. É lugar cultural, isto é, lugar onde se elabora cultura pessoal e coletiva, que influencia o contexto de valor social e político e é influenciado por ele, em uma relação de profunda e autêntica reciprocidade (RINALDI, 2014, p. 42).



APRESENTAÇÃO | 9

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL | 11

2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | 17

3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | 20

4 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | 27

4.1 Organização Curricular para a Educação Infantil | 31

5 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL | 41

6 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI) | 47

7 O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, DA LEITURA E DA ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 49

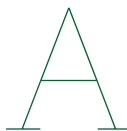
7.1 A organização do ambiente como potencializador das práticas pedagógicas envolvendo a linguagem oral, leitura e escrita | 54

8 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 62

Sumário



APRESENTAÇÃO



Base Curricular de Maracanaú (BCM) consiste em um conjunto de normas e diretrizes aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação, voltadas para garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos.

A sua versão impressa é composta por um total de dezesseis volumes, organizados visando da apropriação pelo público alvo a que se destinam, em especial os professores, considerando a etapa, o ano ou componente curricular em que atuam.

O primeiro volume, destinado a todos os profissionais da educação, independentemente da função que exercem e do ano escolar em que atuam, apresenta os elementos conceituais utilizados, merecendo atenção especial ali a nova estrutura do currículo e a avaliação das aprendizagens na perspectiva do ensino por competências.

O segundo volume é voltado aos professores da educação infantil. Contextualiza essa etapa da educação básica ao tempo em que apresenta sua estrutura curricular e objetivos de aprendizagem a serem atingidos, tecendo considerações especiais sobre os processos de transição vivenciados pela criança pequena.

Do terceiro ao sexto volumes, contempla-se os anos iniciais do Ensino Fundamental e do sétimo ao décimo sexto, os componentes curriculares dos anos finais. Em cada um desses documentos, há considerações sobre a etapa de ensino, as características psicossociais do público-alvo, as competências a serem desenvolvidas em cada área do ensino, além de competências e habilidades a serem alcançadas pelo estudante, em cada componente curricular.

Este volume foi elaborado especialmente para você, professora ou professor da Educação Infantil! Esperamos que faça uso do mesmo na perspectiva de garantir o direito da aprendizagem dos estudantes maracanaenses, a principal missão deste sistema educacional.

1

A EDUCAÇÃO INFANTIL

Quão acidentado tem sido o caminho das nossas crianças.

Políticas vão e vem.

A criança permanece e o seu caminho também.

O que pode mudar é o nosso olhar para esse caminho.

(JOAN LOMBARDI)

Nas últimas décadas, a Educação Infantil no Brasil tem se estabelecido gradativamente como importante etapa da educação básica, que tem como principal objetivo a educação e o cuidado destinado às crianças de zero a cinco anos.

O direito à educação a todas as crianças desde o seu nascimento representa uma importante conquista para a sociedade brasileira, que tem se legitimado por meio da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (LEI Nº 9394/1996), que definem a Educação Infantil como direito fundamental e como primeira etapa da Educação Básica de caráter obrigatório.

Conforme determinado na LDB em seu artigo 29, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução nº 05/2009 e Parecer nº 20/2009, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica – CNE/CEB) foram essenciais para o estabelecimento de princípios e orientações a serem considerados na organização dos sistemas de ensino para a elaboração, articulação e desenvolvimento das propostas pedagógicas para esta etapa de educação.

Ancoradas em princípios éticos, políticos e estéticos, considerados fundamentais para o atendimento educacional das crianças, as DCNEI (BRASIL, 2009) estipulam que a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil perpassa pelo compromisso com a educação das crianças em espaços coletivos, complementando a ação da família, reforçando princípios básicos de respeito, diálogo, ações pertinentes e fortalecedoras das práticas educativas em creches e pré-escolas.

A definição de criança nas DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/2009, Artigo 4º), como sujeito histórico e de direitos, que produz cultura, que interage, se relaciona e assim constrói sua identidade individual e coletiva por meio das experiências variadas, presentes nas práticas cotidianas que vivencia, traduz a construção de uma visão histórica e social de reconhecimento da criança como ser potente e capaz (BRASIL, 2009).

Desse modo, o artigo 8º da Resolução CNE/CEB 05/2009 determina a necessidade de garantir que as instituições orientem-se por um currículo da Educação Infantil que avalize a aprendizagem de diferentes linguagens como as linguagens artísticas, a linguagem verbal, linguagem matemática, linguagem corporal, linguagem da natureza e da cultura. (BRASIL, 2009)

Ainda de acordo com as DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/2009), em seu Artigo 9º (adiante), as **interações e a brincadeira** são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, que se articulam nas experiências apontadas nos Incisos I a XII, revelando um currículo que se constrói cotidianamente por meio de vivências que sejam significativas para as crianças, dando-lhes oportunidade de acesso a diferentes materiais, a situações que propiciem o faz de conta, a exploração do ambiente, a criatividade, o movimento, o uso das tecnologias, a apropriação dos elementos da sua cultura, de forma intencional e sistemática, contribuindo para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A presença da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) retrata a visibilidade de sua trajetória histórica como primeira etapa da educação básica, estabelecendo como inovações a organização curricular por Campos de Experiências e a apresentação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias (*bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas*).

Os princípios, objetivos e concepções já definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009) foram a base de inspiração para o delineamento dos seis grandes direitos de aprendizagem estabelecidos para a Educação Infantil na BNCC (2017), os quais devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche e pré-escola, considerando as especificidades de cada realidade.

Na BNCC, a concepção de currículo para a Educação Infantil é a mesma determinada nas DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/2009, Artigo 3º), considerando-o como “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” visando o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade. (BRASIL, 2009)

A elaboração da BNCC (BRASIL, 2017) em consonância com os princípios e concepções já estabelecidos nas DCNEI (BRASIL, 2009), apresenta em seu escopo a definição de criança como sujeito histórico e de direitos; reconhece as interações e a brincadeira como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, como também fortalece a concepção de currículo para a educação infantil, assegurando a coerência com as características do processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças.

Desse modo, as diretrizes propostas neste documento estão em consonância com as concepções, os princípios, ei-

xos norteadores e determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), bem como do que orienta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), em seus objetivos, campos de experiências e direitos de aprendizagem para essa primeira etapa da educação básica, aspectos a serem considerados na elaboração do currículo das instituições de Educação Infantil em suas Propostas Pedagógicas.

Neste contexto, o município de Maracanaú, respeitando os marcos legais da Educação Infantil, tem estruturado ações que buscam acompanhar as conquistas históricas desta etapa de educação, considerando as necessidades locais, a valorização da cultura e o bem-estar das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e suas singularidades.

Desse modo, a sistematização desta BCM configura-se como uma referência para orientação das Propostas Pedagógicas a serem elaboradas e desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, no sentido de efetivar uma política educacional articulada, integrando o que estabelecem as DCNEI (BRASIL, 2009) e a BNCC (BRASIL, 2017) com o currículo local, para a creche e a pré-escola.

O referido documento encontra-se organizado de forma a evidenciar a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, a construção dos seus saberes, os conhecimentos presentes na cultura e que estimulem a construção de sentidos sobre si e o

mundo, de modo que se ampliem as possibilidades de aprendizagens nos espaços educativos.

A materialização do estabelecido neste documento será possível mediante a compreensão da concepção de criança e de currículo na Educação Infantil, considerando a criança o principal sujeito das práticas pedagógicas. Para tanto, o professor tem um importante papel como organizador das situações de aprendizagem das crianças, na intencionalidade pedagógica das ações docentes, onde sejam consideradas as especificidades da educação e os cuidados, na creche e pré-escola, bem como na interlocução com as famílias.

Nesta direção, a elaboração desta BCM está em conformidade com as DCNEI (BRASIL, 2009) e com a organização curricular para a Educação Infantil sistematizada na BNCC (BRASIL, 2017), que apresenta em sua articulação o envolvimento entre os **direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** e os **campos de experiências**, tendo como foco a criança como sujeito principal do processo de construção dos conhecimentos, por meio da realização de ações educativas potentes, que de fato possibilitem desenvolvimento e aprendizagem.

2

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

Considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas DCNEI (BRASIL, 2009) e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), o referido documento propõe em seu escopo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.**

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e com outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Esses direitos visam assegurar as condições para que as crianças tenham papel ativo e autônomo diante de suas

experiências, sendo capazes de construir significados, bem como de elaborar soluções diante de ações desafiadoras e significativas.

Considerando a concepção de criança como ser [potente] que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social, tem-se a intencionalidade educativa das práticas pedagógicas na educação infantil como aspecto fundamental a ser respeitado, tanto na creche quanto na pré-escola (BNCC, BRASIL, 2017).

De maneira geral, a intencionalidade educativa consiste na organização, proposição, reflexão, planejamento, mediação, pelo professor, das experiências a serem vivenciadas cotidianamente junto às crianças, bem como no acompanhamento, observação e registro do conjunto das práticas e interações, que possam garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BNCC, BRASIL, 2017).

3

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, para a organização curricular da Educação Infantil na BNCC (BRASIL, 2017).

A BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os **campos de experiências** constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes. Assim, eles são permeados por todas as áreas de conhecimento, pelas múltiplas linguagens e pela aprendizagem das práticas sociais e culturais. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC (BRASIL, 2017), são:

- **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão desco-

brindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na educação infantil, é preciso criar oportunidades para que entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

- **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam--se, brincam e produzem conhecimen-

tos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na educação infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas [estimuladas] pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço, pelo o corpo, tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas,

saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.

- **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar variadas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem,

permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de

textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos

espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno [o mundo], levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

4

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.

Considerando as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, assim como na BNCC, nesta BCM os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados **em dois grupos (creche e pré-escola) de acordo com suas respectivas faixas etárias**, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado no Quadro a seguir:

GRUPOS	FAIXA ETÁRIA
CRECHE	1. Bebês (zero a 1 ano e 6 meses);
	2. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses);
PRÉ- ESCOLA	3. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

É relevante enfatizar que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, visto que existem diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas nas práticas pedagógicas tanto na creche, quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017)



Educação Infantil
BCM

Mapas Curriculares



4.1 Organização Curricular para a Educação Infantil

Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
	<p>Campo de experiências: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e II meses)	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>
	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Campo de experiências: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	<p>(E10IEF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>(E10IEF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <p>(E10IEF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>(E10IEF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <p>(E10IEF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>(E10IEF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>(E10IEF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <p>(E10IEF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>(E10IEF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>
--------------------------------	--

<p>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>	<p>(E102EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(E102EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>(E102EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(E102EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>(E102EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(E102EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>(E102EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>(E102EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(E102EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>
--	---

Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e II meses)	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>

Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
	<p>Campo de experiências: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, esportes etc.). (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 6 meses)	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>

<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>
---	--

Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Campo de experiências: O EU, O OUTRO E O NÓS
	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças adultos.</p>
---	---

Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Campo de experiências: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>

5

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL



Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, que estabelece o Ensino Fundamental de nove anos, reduziu para seis anos a idade de ingresso nesta etapa de educação. No entanto, a matrícula das crianças não pode constituir uma medida meramente administrativa, visto que ao receber essas crianças a escola precisa garantir espaço para o desenvolvimento pleno da infância. Para isso, é preciso atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas, e cognitivas.

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são etapas de educação específicas que envolvem diferentes conhecimentos, saberes, valores e cuidados. Nas referidas etapas as crianças devem ser vistas como protagonistas, como sujeitos históricos e de direitos. Como afirma FERNANDES (2012), “assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental também é esperado que as Propostas Pedagógicas valorizem o movimento, que as aulas levem em conta os saberes prévios

dos pequenos e os contextos social e cultural em que eles estão inseridos”.

As formas de organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e neste último em suas etapas, anos iniciais e anos finais, se dão de forma bastante distinta, cada uma com suas especificidades relativas ao espaço, ao tempo, aos objetos de conhecimento e às formas de abordá-los. Nesse sentido, faz-se necessário, por parte dos educadores, instituir processos de transição entre cada uma dessas etapas.

As DCNEI (BRASIL, 2009) apontam a necessidade das instituições de ensino assegurarem que essa transição ocorra de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Para tanto, deve-se prever desde o Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições, algumas formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer as formas de desenvolvimento e aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola, de modo que possibilite às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação. (CEARÁ, 2011, p.130)

As formas de organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e neste último em suas etapas, anos iniciais e anos finais, se dão de forma bastante distinta, cada uma com suas especificidades relativas ao espaço, ao tempo, aos objetos de conhecimento e às formas de abordá-los. Nesse sentido, faz-se necessário, por parte dos educadores, um olhar atento para a continuidade dos processos e transição entre ambas etapas.

Na transição da Educação Infantil para o primeiro ano do ensino fundamental, as crianças necessitam de um ambiente escolar que reconheça cada indivíduo em suas múltiplas dimensões. Assim, orienta-se que tanto na primeira quanto último as propostas pedagógicas valorizem a educação pelo movimento, que sejam levados em conta o saberes prévios das crianças e o contexto social que vivem.

Conforme já apresentado, a Educação Infantil na BNCC estabelece os Campos de Experiências como referência para a organização do trabalho pedagógico e, cada campo, disponibiliza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária. Os campos de experiências são permeados por todas as áreas de conhecimento relacionadas entre si, pelas múltiplas linguagens e pela aprendizagem das práticas sociais e culturais.

No Ensino Fundamental, a partir do primeiro ano, a BNCC oferece às áreas de conhecimentos, compostas por componentes curriculares, como bem se apresenta neste do-

cumento. As quatro áreas do conhecimentos possuem suas competências específicas, essas especificidades aumentam a medida que se distribuem em componentes curriculares.

Com vistas a favorecer o processo de transição, a sistematização da aprendizagem da criança no seu ingresso ao ensino fundamental, nos dois primeiros anos, o ensino dar-se-á por áreas do conhecimento: linguagens, matemática; ciências da natureza e ciências humanas, sem descuidar do desenvolvimento de todas as habilidades estabelecidas pela BNCC e por esta BCM.

Tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental as crianças precisam ter oportunidades para brincar, criar e aprender, visto que a Educação Infantil não se estabelece como uma etapa de prontidão para o Ensino Fundamental, mas que tem como finalidade a organização do tempo, espaços, materiais e relações com situações que possibilitem às crianças a construção da sua identidade e autonomia, a interação com as múltiplas linguagens, a natureza e a cultura.

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se faz necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, garantindo a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. Para tanto, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresenta-se no quadro a seguir, a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências (BNCC, BRASIL, 2017).

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

<p>O eu, o outro e o nós</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e expressar sentimentos e emoções. • Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. • Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. • Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. • Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. • Coordenar suas habilidades manuais.
<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. • Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. • Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. • Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. • Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. • Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.• Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.• Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.• Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.• Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).
--	--

6

**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI)**

Considerando a importância das DCNEI (BRASIL, 2009) para a efetivação do currículo da educação infantil, põe-se aqui o disposto no art. 9º da referida resolução, na perspectiva de que o ali disposto esteja permanentemente referenciando a prática pedagógica dos profissionais envolvidos.

Art. 9º – As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações e a brincadeira**, garantindo experiências que: I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação

com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV – recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2009).

7

O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, DA LEITURA E DA ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas interações sociais, a criança se apropria das práticas de sua cultura ao estabelecer relações com as pessoas, reproduzir ações, se comunicar e vivenciar experiências pertencentes ao meio em que convive. As crianças são sujeitos ativos dessas ações, visto que elas reagem e recriam os elementos que lhes são ofertados cotidianamente.

Segundo Vygotsky (1993, 2000), a linguagem é um dos instrumentos elementares criados pelo homem cujas funções são comunicar, possibilitando a interação e o intercâmbio social, construir os conceitos e os significados das palavras e organizar as formas de pensamento por meio de processos de representação.

A linguagem ocupa um lugar muito importante na vida das crianças desde cedo, visto que por meio da oralidade, elas participam de diversificadas situações de interação social, que possibilitam variadas aprendizagens sobre a vida em sociedade. Conforme disposto nas Diretrizes Curricu-

lares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Parecer CNE/CEB Nº 20/2009):

(...) a aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo (BRASIL, 2009, p. 15)

As práticas de oralidade, leitura e a escrita configuram-se como bens culturais e sociais sendo esse acesso um direito de todos. Neste sentido, é papel da Educação Infantil contemplar no currículo, situações que promovam a inserção das crianças na cultura letrada considerando a curiosidade, a necessidade e o interesse delas na construção desse conhecimento. Assim como na afirmação de Ferreiro (1993, p. 39):

[...] Não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para

tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos.

Desta maneira, o processo de apropriação da oralidade, da leitura e da escrita pela criança, se faz por meio das experiências que ela vivencia, dentro e fora da escola, visto que muitas vezes mesmo sem ainda saber pronunciar corretamente as palavras, ler e escrever de acordo com a norma culta, ela já convive com as diferentes formas de expressão da linguagem e se comunica com o mundo por meio das brincadeiras, das canções, das imagens, das histórias e das práticas culturais em geral.

Na Educação Infantil essas práticas se tornam mais evidentes, pois fazem parte do currículo e seguem uma intencionalidade pedagógica. Assim, por meio de práticas pedagógicas planejadas e mediadas pela professora e pelo professor, envolvendo situações que promovam o contato das crianças com diferentes situações de fala, de leituras e escritas pelo professor, de manuseio de livros, produção de narrativas, podem contribuir para o processo de compreensão e fruição da linguagem pelas crianças.

Conforme estipulado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução 05/2009, CNE/CEB) em seu art. 9º, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil

devem ter como eixos norteadores *as interações e a brincadeira*”, garantindo variadas experiências (dispostas nos doze incisos) que contribuam para a consolidação dos objetivos na Educação Infantil. (BRASIL, 2009)

Especificamente no que se refere ao trabalho com a cultura letrada, o referido documento explicita nos incisos I, II, III e IX (Art. 9º) as situações que podem promover as experiências das crianças com as práticas de oralidade, leitura e escrita:

I – Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III – Possibilitem as crianças experiências de narrativas, de apreciação, de interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais e escritos;

IX – Promovam relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL, 2009. p.25).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) reafirma as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil e garante em seu escopo **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**, como condição necessária para que as crianças desempenhem um papel ativo na construção de significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo físico e social.

Para tanto, na Educação Infantil, as práticas pedagógicas com a linguagem oral e escrita não podem decididamente se configurar como uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada apenas na decodificação do escrito. Nesse trabalho deve-se articular os saberes e as experiências das crianças aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, social, artístico, científico e tecnológico.

Nesta perspectiva, o papel da instituição de educação infantil na promoção das situações que envolvam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita deve levar em conta a intencionalidade das práticas, conhecimento sobre o currículo para esta etapa, o papel do professor, a organização dos ambientes da instituição e o planejamento das ações docentes.

7.1 A organização do ambiente como potencializador das práticas pedagógicas envolvendo a linguagem oral, leitura e escrita

A instituição de Educação Infantil é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações pedagógicas que devem promover um contexto de imersão das crianças nas práticas sociais de linguagem.

Para isso, durante todo o ano letivo faz-se necessário a disponibilidade de um ambiente que propicie às crianças vivenciarem diversas situações envolvendo a cultura letrada, onde tenham a oportunidade de experimentar atos de leituras e escritas, mesmo antes de compreenderem o sistema alfabético.

Quadro 1 – Propostas de ações a serem desenvolvidas na instituição

Ações a serem desenvolvidas na instituição
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar espaços e materiais para práticas de leitura (tendas literárias, estantes, cestos, baú itinerante etc); • Expor produções escritas das crianças nas paredes da instituição; • Dispor materiais gráficos para uso das crianças; • Identificar os espaços da instituição com placas; • Expor o cardápio de forma acessível às crianças nos espaços destinados à alimentação (escrita, desenhos, fotografias, gravuras etc.); • Viabilizar momentos coletivos de escuta das crianças acerca de suas impressões e validações acerca das práticas realizadas na instituição (assembleias); • Propiciar momentos de integração entre crianças de diferentes grupos e famílias para apresentações orais, como sarau literário, contação e dramatização de histórias, musicais, dentre outros.

A organização da sala de atividades é parte integrante da ação pedagógica e revela a concepção do professor sobre criança, infância e educação infantil.

Desse modo, a sala de atividades deverá ser organizada para possibilitar o desenvolvimento de experiências que envolvam as múltiplas linguagens, concomitantes ou diferenciadas, que promovam a identidade pessoal das crianças quanto aos espaços e objetos, o desenvolvimento de suas competências (saber fazer com autonomia), a construção de diferentes aprendizagens, o contato social e sua privacidade.

A seguir, serão listadas algumas possibilidades para organização dos ambientes, no sentido de oportunizar as crianças sua inserção na cultura letrada.

Quadro 2 – Propostas de ações para desenvolver na sala de atividades

Ações a serem desenvolvidas na sala de atividades	
•	Organizar cantos diversificados de faz de conta, como: loja, escola, consultório, hospital, biblioteca, programa de TV, dentre outros;
•	Expor materiais gráficos produzidos com as crianças;
•	Deixar exposta a lista com os nomes das crianças e das professoras;
•	Possibilitar o acesso das crianças a diferentes gêneros textuais (rótulos, propagandas, receitas, encartes etc.);
•	Disponibilizar livros de literatura para as crianças, deixando-os acessíveis;
•	Fazer coleções de materiais diversificados, partindo do interesse das crianças (tampinhas, figurinhas, adesivos etc.);
•	Dispor as letras do alfabeto na sala fixadas na altura das crianças, bem como o uso das letras móveis em diferentes momentos da rotina.

O Papel do Professor

Considerando que “a criança é feita de cem linguagens” como bem assevera Malaguzzi (1999, p. 03), as situações cotidianas propostas às crianças, envolvendo o uso da linguagem, não podem ser realizadas de forma mecânica, nem centrada apenas no código escrito. A apropriação das linguagens pelas crianças acontece por meio de suas experiências, a partir de situações que despertem a curiosidade e o interesse delas pelas variadas formas de expressão da linguagem.

No processo de construção do conhecimento da oralidade, da leitura e da escrita, o professor de Educação Infantil tem um papel fundamental. É o professor quem vai criar em sua sala, um ambiente de letramento promovendo atividades significativas de leitura e escrita, oportunizando o acesso da criança a este objeto de conhecimento.

Para tanto, “além das escritas infantis, é importante que o professor as complemente com informações recolhidas em suas observações e conversas com as crianças”, ampliando essas experiências com o uso de outros recursos como uso de gravuras, a produção do desenho, possibilitando que as crianças explorem os usos da leitura e da escrita por meio de suas próprias representações (OLIVEIRA, 2012, p. 263)

Quadro 3 – Propostas de ações a serem planejadas pelo professor

Ações a serem planejadas pelo professor

- Favorecer momentos em que as crianças possam falar, recontar e escutar;
- Criar contextos significativos para que as conversas sejam interessantes e enriquecedoras;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento da atenção auditiva (fazer silêncio para escutar sons ambientes, favorecer a escuta de rimas e identificação das semelhanças sonoras, falar baixinho, falar alto, propor que todos sussurem, gritem, fiquem em silêncio);
- Ampliar o repertório de histórias do grupo, selecionando bons livros, disponibilizando-os em espaços adequados à altura das crianças e, sempre que possível, lendo em voz alta bons textos para elas;
- Dar às crianças referências de narrativas e de expressão escrita da língua.
- Garantir na rotina da turma situações em que as crianças e sua professora leiam e escrevam, explorando as relações entre a utilização da linguagem escrita com sua função social;
- Escrever na presença das crianças (professor como escriba), para serem inspiração;
- Encorajar as crianças a criarem as próprias canções, poesias, rimas, histórias, adivinhas etc.;
- Conhecer bem as hipóteses das crianças acerca da escrita para que possa propor experiências mais desafiadoras;
- Possibilitar representações gráficas utilizando diferentes suportes e riscadores (desenhos, escritas espontâneas, releituras);
- Construir coletivamente textos diversos;
- Contar e explorar histórias, das mais diversas formas, chamando a atenção das crianças para diferentes marcas gráficas que compõem as páginas dos livros, que são ilustrações e ou textos;
- Contemplar no planejamento diário experiências com desenhos, a fim de ampliar as referências gráficas das crianças e fazer avançar seus percursos criativos;
- Promover situações de escrita com jogos utilizando recursos tecnológicos e midiáticos;
- Propiciar situações para que as crianças possam reconhecer a escrita do seu próprio nome e compreender a sua função como identificadora de suas produções e pertences;
- Realizar a antecipação dos textos (predição) do significado do texto a partir do título ou de outros indicadores (palavras conhecidas, desenhos etc.);

- Desenvolver brincadeiras com o alfabeto móvel como: formação de palavras;
- Diferenciar letras, números e desenhos;
- Possibilitar diariamente a leitura e a escrita dos nomes das crianças com e sem a ficha (modelo);
- Produção de textos coletivos, nos quais as crianças ampliem seus conhecimentos sobre diversos tipos de textos, gêneros e modos próprios de expressão, como por exemplo: receitas, músicas, bilhetes, convites, listas etc.;
- Realizar com as crianças jogos verbais, brincadeiras cantadas, canções tradicionais e ou de sua comunidade, oportunizando a verbalização de palavras, onomatopeia e frases para ampliação do vocabulário e do repertório musical;
- Propor brincadeiras de registrar letreiros, placas de carro, sinais de trânsito, propagandas dentre outras;
- Organizar situações de apreciação de pinturas, esculturas, danças e outras manifestações culturais;
- Gravar as falas, canções e histórias verbalizadas pelas crianças para posteriormente possibilitar momentos de escuta;
- Estimular as crianças a darem recados/informações ou a seguir instruções simples em atividades diárias e brincadeiras dirigidas;
- Realizar avaliação processual que acompanhe a aprendizagem das crianças, com base em suas capacidades e habilidades, e não em suas limitações.

A mediação do professor deve considerar como ponto de partida, as experiências que as crianças já têm com a língua escrita. Assim, investigar o que as crianças já sabem e quais as suas hipóteses sobre o mundo letrado é imprescindível para a criação de situações que sejam desafiadoras e que permitam as crianças pensarem e ampliarem seus conhecimentos sobre a linguagem escrita.

Quadro 4 – O que as crianças podem aprender

O que as crianças podem aprender

- Falar sobre suas impressões, vivências, recontar fatos, histórias e saber escutar;
- Desenvolver a atenção auditiva (fazer silêncio para escutar sons ambientes, favorecer a escuta de rimas e identificar as semelhanças sonoras, falar baixinho, falar alto, propor que todos sussurrem, gritem, fiquem em silêncio);
- Ampliar o repertório de histórias e desenvolver o comportamento leitor;
- Participar de dramatizações que envolvam a reprodução de histórias contadas ou a representação de personagens de teatro de fantoche, de bonecos, marionetes, sombras etc.;
- Reconhecer os usos da linguagem oral e escrita;
- Criar as próprias canções, poesias, rimas, histórias, adivinhas etc.;
- Ampliar suas hipóteses de escrita;
- Utilizar diferentes suportes e riscadores (desenhos, escritas espontâneas, releituras);
- Construir coletivamente textos diversos.
- Usar as escritas das crianças como fonte de pesquisa e de avaliação;
- Possibilitar a aproximação das crianças com as próprias escritas produzidas;
- Manusear livros e identificar diferentes elementos que (páginas, ilustrações e ou textos);
- Ampliar suas referências gráficas através de desenhos;
- Ampliar seu processo criador;
- Familiarizar-se com a escrita por meio de recursos tecnológicos e midiáticos;
- Reconhecer a escrita do seu próprio nome e compreender a sua função social;
- Fazer antecipação de textos;
- Utilizar o alfabeto móvel na formação de seus próprios nomes e palavras;
- Diferenciar letras, números e desenhos;
- Realizar a leitura e a escrita dos seus próprios nomes e escritas infantis;
- Relacionar textos e imagem e antecipar sentidos na leitura de histórias;
- Produzir textos coletivos;
- Ampliar seus conhecimentos sobre diversos tipos de textos, gêneros e modos próprios de expressão, como por exemplo: receitas, músicas, bilhetes, convites, listas etc.;
- Participar de jogos verbais, brincadeiras cantadas, canções tradicionais e ou de sua comunidade,
- Ampliar seu vocabulário e repertório musical;
- Registrar letreiros, placas de carro, sinais de trânsito, propagandas dentre outras.
- Apreciar pinturas, esculturas, danças e outras manifestações culturais;
- Dar recados/informações e seguir instruções simples em atividades diárias e brincadeiras dirigidas.

Cabe destacar que a avaliação dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças deve ser realizada cotidianamente, mediante observação e registros feitos pelo professor, no sentido de acompanhar as crianças em suas experiências e descobertas, reconhecendo e validando suas conquistas, bem como de melhorar as práticas pedagógicas.

Conforme disposto no Artigo 31º da Lei 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), na Educação Infantil, a avaliação não deve ter caráter de seleção, promoção e/ou de classificação das crianças, nem ser tomada como critério de retenção na educação Infantil, ou mesmo de promoção para a etapa de ensino seguinte, como também é estipulado no Artigo 10º, Incisos de I a V, da Resolução 05/2009, CNE/CEB (BRASIL, 2009)

8

**AValiação DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na primeira etapa da Educação Básica, a avaliação é composta por dois processos distintos: avaliação **na** e **da** Educação Infantil.

O primeiro é realizado internamente pelos professores e tem um olhar direcionado para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, servindo como instrumento para registro dos processos vivenciados cotidianamente pelas crianças, sem intuito de classificação, conforme o disposto no Art.31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96):

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

No que se refere ao segundo, é realizado pela equipe educativa e comunidade escolar, tendo como finalidade a auto avaliação da instituição no que diz respeito à qualidade da educação ofertada, com base no documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.

Neste documento, optou-se por apresentar os processos avaliativos na **Educação Infantil**, tomando por base os três princípios norteadores que os fundamentam (HOFMANN, 2012), os quais deverão subsidiar todo o ato de avaliar nessa etapa da educação, tendo em vista que em todos os momentos eles deverão ser considerados. São estes os Princípios: da investigação docente, da provisoriedade e da complementariedade.

O Princípio de Investigação Docente recomenda fomentar uma postura de curiosidade sobre os processos usados por cada criança na construção do conhecimento, problematizando o espaço pedagógico, analisando suas reações, elaborando novos questionamentos, variando e ampliando os modos de observá-la.

O Princípio da Provisoriedade aconselha realizar anotações e registros frequentes sobre cada criança, no sentido de estar permanentemente atento e de não deixar para agir “depois” sobre o que observa, valorizando sempre as descobertas individuais e do grupo como um todo.

No que tange ao Princípio da Complementariedade, dúvidas e incertezas são naturais e fazem parte do proces-

so. O ideal é complementar as observações, ficando por mais tempo com a criança sobre a qual se tem mais preocupação, repetindo os desafios, auxiliando-a por um tempo maior para nos aproximarmos de hipóteses mais verdadeiras.

Processo avaliativo na educação infantil: pontos de partida

Nesta seção estão relacionados alguns pressupostos a serem considerados pelos professores da educação infantil em sua prática pedagógica, contemplando os momentos de planejamento e de realização das aulas, incluindo processos avaliativos.

Pressupostos curriculares: Organização de situação de aprendizagem e/ou projetos pedagógicos adequados às possibilidades e aos interesses das crianças que oportunizem:

- a) O conhecimento físico e lógico- matemático;
- b) Conhecimento espaço-temporal;
- c) O conhecimento social;
- d) O desenvolvimento da oralidade, do faz de conta e da representação;
- e) O desenvolvimento motor;
- f) A aprendizagem de áreas temáticas (linguagem, literatura, ciências sociais e da natureza, matemática, artes, etc.).

Concepção de criança: criança como ser político e social, sujeito do seu próprio desenvolvimento.

- a) Autônoma (com capacidade e liberdade para resolver seus próprios conflitos e tomar decisões);
- b) Crítica e criativa (observadora, questionadora, curiosa e inventiva);
- c) Participativa (orientada no sentido da cooperação e reciprocidade).

Princípios metodológicos:

- a) Observações frequentes e contínuas sobre as manifestações de cada criança;
- b) Ação mediadora, acompanhando a dinâmica do processo de construção do conhecimento;
- c) Diálogo permanente e sistemático entre os professores que lidam com a criança, seus pais e/ ou responsáveis;
- d) Análise reflexiva do processo de desenvolvimento individual da criança com anotações diárias;
- e) Sínteses organizadoras e reflexivas por meio da elaboração de relatórios individuais;
- f) Análise desses relatórios por todo o corpo docente, tendo em vista reflexões sobre o projeto político-pedagógico das instituições.

Nessa perspectiva, a avaliação na educação infantil somente tem sentido se for para possibilitar que a criança atinja todas as suas potencialidades para o seu desenvolvimento. Assim, ao avaliar sugere-se que o professor tenha um olhar atento para o coletivo, observando como o grupo se comportou diante das ações didáticas propostas, bem como cada criança individualmente se percebeu ao longo do processo. Além disso, deve-se considerar o uso dos espaços, dos materiais, como também os interesses pelos mesmos, procurando ter uma escuta sensível para contemplar seus anseios e desejos. Hoffmann (2012, p. 14-15) corrobora com este pensamento ao afirmar que

não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade de ação – reflexão – ação.

Essa concepção também está expressa na BNCC ao compreender a avaliação na Educação Infantil valendo-se dos Campos de Experiências, uma vez que estes incluem diversos aspectos da vida escolar da criança, rompendo com a abordagem fragmentada e classificatória. Portanto, ao regis-

trar o relatório de uma criança, é necessário ao professor enfatizar as experiências vivenciadas e não os conhecimentos, por meio de questões como: quais foram os meus principais desafios e quais os desafios encarados pelas crianças? Quais narrativas importantes tornam visíveis as aprendizagens? Como traduzir as experiências em palavras? Dá para traduzir as emoções?

Ainda nessa perspectiva, Moro (2011, p. 37-38) ressalta várias possibilidades de oportunizar às crianças o conhecimento e o entendimento de suas conquistas. Entretanto, o diálogo acerca de suas participações e produções, no sentido de lhes dar “escuta”, permitir que elas tenham “voz” no cotidiano da educação infantil, é de extrema relevância. Propostas como relatórios, pareceres descritivos e portfólios têm sido boas alternativas para a documentação e o registro do acompanhamento das aprendizagens, bem como do desenvolvimento das crianças. Permitem documentar as observações que fazemos e legitimam nossa tomada de decisão acerca das mudanças, quando necessárias. Ao mesmo tempo, constituem uma forma de escrever histórias, de criar memórias.

Nesses termos, o registro constitui parte do fazer educativo. Não se restringe exclusivamente à avaliação, mas traz a esta subsídios fundamentais. Ao observar a criança, observa-se também o ambiente criado. Ao avaliá-la, o professor também avalia o processo e o contexto educativo.

Com tais reflexões, espera-se que a ação pedagógica de avaliar seja de fato um momento para o professor captar a singularidade de cada criança e contribuir para o seu desenvolvimento.